

DADOS ANALISADOS PELA UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO MOSTRAM ONDE SE CONCENTRA A VIOLÊNCIA

# 85% das vítimas de homicídio são negras

Pesquisa feita em Vitória analisou assassinatos ocorridos entre 2000 e 2003

MAURÍLIO MENDONÇA  
mgomes@redgazeta.com.br

Cerca de 85% das vítimas de homicídios registrados entre 2000 e 2003 nos bairros de Vitória são negras ou afrodescendentes. Em bairros localizados nas regiões de São Pedro e Santo Antônio, esse percentual chega a 90%.

A22180  
Atualmente, segundo o IBGE, a população de Vitória é composta por 56% de pretos e pardos (negros).

Os dados são da Prefeitura de Vitória, que deve divulgar às 14 horas de amanhã, no Cerimonial Le Rose, em Santa Lúcia, o estudo desenvolvido pela Universidade Federal do Espírito Santo (Ufes). O trabalho foi orientado, nesses últimos dois anos, pelo Núcleo de Prevenção das Violências (Nuprev).

Dentro da pesquisa foram estudados o número total de óbitos registrados na Capital nesses quatro anos, avaliando, apenas, as mortes que tiveram motivos externos: homicídio, suicídio e acidentes

de trânsito (divididos entre acidentes com moto, demais veículos e atropelamentos).

Ao todo foram contabilizados 809 óbitos nesse período. Desse total, 589 foram assassinatos. A região de São Pedro, com a segunda menor contração de habitantes - 28,7 mil - teve o maior índice de homicídios: 149 casos.

**AÇÕES.** Mas o que pode ser feito para mudar essa situação? Segundo o secretário municipal de Saúde, Luís Carlos Reblin, essas ações já estão sendo feitas. "A prefeitura pediu a pesquisa em 2005. Mas antes disso ela tinha começado o movimento Vitória da Paz, que envolve todas as secreta-

rias, e vários outros projetos sociais", afirma.

O secretário avalia que esses dados irão ajudar a prefeitura. "Sabemos melhor como trabalhar com cada região e direcionar ações mais específicas. Onde se concentra mais violência de trânsito, vamos pensar como modificar a estrutura viária para diminuir esse índice", disse.

Como os casos de homicídios se concentram em regiões de baixa renda e tem como principais vítimas os afrodescendentes, o secretário disse que as políticas públicas que atendem a esses moradores deverão ser orientadas a trabalhar melhor a auto-estima dos negros.

CONDIÇÃO SOCIAL DAS VÍTIMAS INFLUENCIA

## Total de crimes não esclarecidos chega a 300

Associação de Mães e Parentes de Vítimas da Violência diz que número é dos últimos 15 anos

MARCELLE SECCHIN

Não bastasse a dor de perder um parente, famílias de classe média baixa ainda enfrentam a demora na elucidação dos assassinatos. Para elas, as condições financeiras e a falta de influência são barreiras para que as investigações ganhem mais agilidade e uma solução.

Quem vive essa situação afirma que a demora não acontece em crimes que envolvem pessoas ricas. Acha que eles são rapidamente elucidados, ou que neles policiais agem com maior empenho nas investigações.

Dados da Associação de Mães e Parentes de Vítimas da Violência revelam que a apuração de pelo menos 300 assassinatos ocorridos nos últimos 15 anos está parada.

De acordo com a presidente da associação, Maria das Graças Nacort, vítimas pobres e negras são mais discriminadas.

"Muitas vezes, essas pessoas não sabem quais são seus direitos e, por isso, têm vergonha de cobrar respostas da polícia", diz ela.

A família da dona de casa Joşinéia Mariano, 27 anos, concorda com a representante da associação. Ela estava grávida de sete meses quando foi morta pelo marido, em maio deste ano. Os parentes dizem que o assassino continua solto, ameaçando moradores da região e a família da ex-mulher.

Para as famílias, a espera pela Justiça é longa. A comerciante N.M.S., 40 anos, é um exemplo da peregrinação dos parentes de vítimas. Há dois anos, espera que os três homens que mataram seu filho, de 14 anos, paguem pelo crime.

"Dos três, dois foram presos porque foram pegos em uma blitz com armas roubadas. Mas eles não ficaram nem um ano na cadeia", diz ela.

Muitas vezes, as pessoas mais pobres não sabem quais são seus direitos e, por isso, têm vergonha de cobrar respostas da polícia"

MARIA NACORT  
Mãe de vítima de violência

Dos três, dois foram presos em uma blitz, com armas roubadas. Mas eles não ficaram nem um ano na cadeia".

N.M.S.  
Mãe de rapaz assassinado

## Chefe de polícia

### Mapa da violência

A Prefeitura de Vitória levantou o número de mortes provocadas por causas externas nas regiões administrativas da cidade, entre 2000 a 2003

#### Total de mortes em Vitória 809

	Percentual	Mortes
Homicídios	72,8%	589
Atropelamento	13,1%	106
Acidente de trânsito	5,93%	48
Acidente de moto	2,35%	19
Suicídios	5,8%	47

#### 1 Região Centro 102

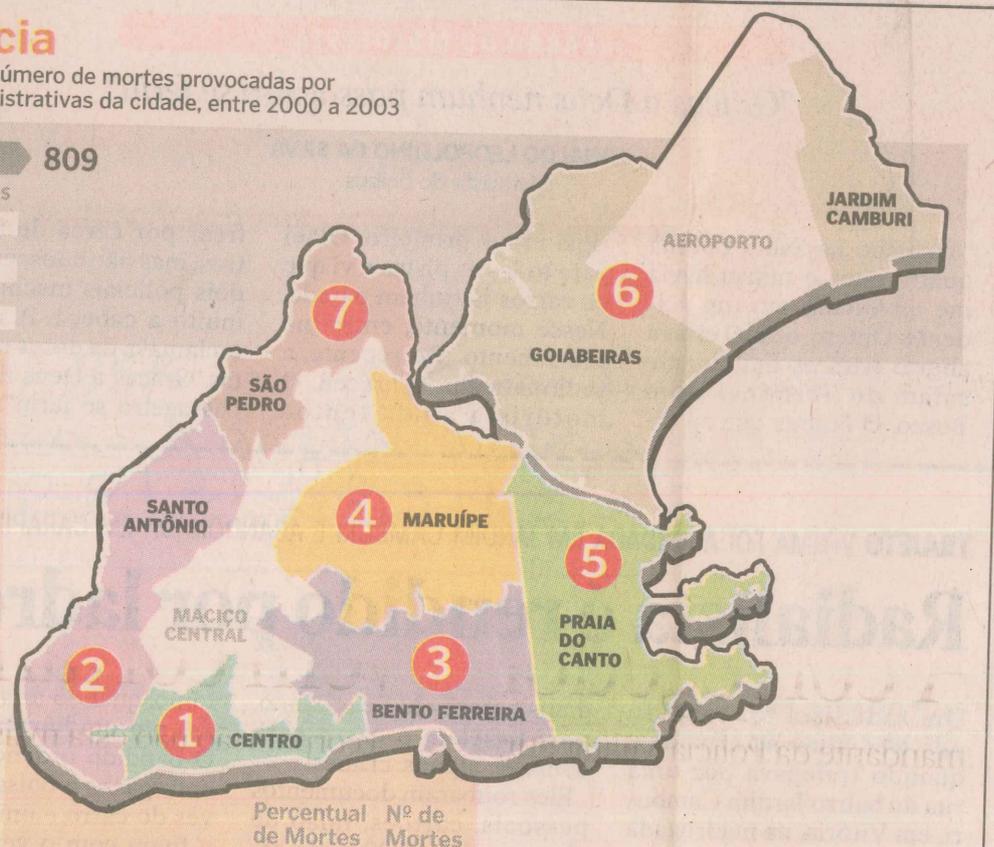
	Percentual de Mortes	Nº de Mortes
Acidente de moto	3,9%	4
Acidente de trânsito	10,7%	11
Atropelamento	22,5%	23
Homicídios	58,8%	60
Suicídios	3,9%	4

#### 2 Região Santo Antônio 110

	Percentual de Mortes	Nº de Mortes
Acidente de moto	0,91%	1
Acidente de trânsito	1,82%	2
Atropelamento	7,27%	8
Homicídios	80,91%	89
Suicídios	9,09%	10

#### 3 Região Bento Ferreira 126

	Percentual de Mortes	Nº de Mortes
Acidente de moto	1,50%	2



#### 5 Região Praia do Canto 55

Acidente de moto	3,9%	4
Acidente de trânsito	10,7%	11
Atropelamento	22,5%	23
Homicídios	58,8%	60
Suicídios	3,9%	4

## 2 Região Santo Antônio

110		
Acidente de moto	0,91%	1
Acidente de trânsito	1,82%	2
Atropelamento	7,27%	8
Homicídios	80,91%	89
Suicídios	9,09%	10

## 3 Região Bento Ferreira

126		
Acidente de moto	1,59%	2
Acidente de trânsito	2,38%	3
Atropelamento	9,52%	12
Homicídios	84,9%	107
Suicídios	1,59%	2

## 4 Região Maruípe

138		
Acidente de moto	2,17%	3
Acidente de trânsito	2,9%	4
Atropelamento	7,25%	10
Homicídios	86,23%	119
Suicídios	1,45%	2



Percentual Nº de de Mortes Mortes

## 5 Região Praia do Canto

55		
Acidente de moto	7,2%	4
Acidente de trânsito	12,7%	7
Atropelamento	27,2%	15
Homicídios	25,45%	14
Suicídios	27,2%	15

## 6 Região Continental

101		
Acidente de moto	4,9%	5
Acidente de trânsito	16,8%	17
Atropelamento	18,8%	19
Homicídios	50,5%	51
Suicídios	8,9%	9

## 7 Região São Pedro

161		
Acidente de moto	0%	0
Acidente de trânsito	2,48%	4
Atropelamento	1,86%	19
Homicídios	92,55%	149
Suicídios	3,11%	5

Percentual Nº de de Mortes Mortes

Fonte: Prefeitura de Vitória - Sistema de Informação e Gerenciamento de Mortalidade

A Gazeta - Ed. de Arte - Genildo

pessoas mais pobres não sabem quais são seus direitos e, por isso, têm vergonha de cobrar respostas da polícia”

MARIA NACORT  
Mãe de vítima de violência

foram presos em uma blitz, com armas roubadas. Mas eles não ficaram nem um ano na cadeia”.

N.M.S.  
Mãe de rapaz assassinado

# Chefe de polícia garante igualdade

O chefe de Polícia Civil, Hélio Moreira de Menezes, disse que as investigações de homicídios são feitas da mesma forma para pobres e para ricos. Segundo ele, há casos em que as evidências ajudam na solução. “O que acontece é que, muitas vezes, os assassinatos que envolvem pessoas mais conhecidas costumam ter muitos vestígios. Com isso, a polícia tem a possibilidade de elucidá-los mais rápido”.

Moreira lembrou, ainda, que a repercussão na imprensa faz com que a população tenha a sensação de que a polícia está dando atenção

maior para alguns casos específicos. “O que acontece é que os outros casos não tem muita repercussão, por isso parece que não estamos investigando”, disse.

O chefe explica que, só este ano, dos 676 assassinatos registrados pela Divisão de Homicídios e Proteção à Pessoa (DHPP), 269 foram concluídos com autoria.

“A maioria das vítimas é de classe baixa. No entanto, todos os casos estão elucidados. O crime só prescreve depois de 20 anos. Durante esse tempo, cabe à polícia chegar a autoria”, concluiu o delegado.

## COMPROVAÇÃO CIENTÍFICA

# Movimento Negro não se surpreende

Para o Movimento Negro do Estado o número não assusta. Ele, apenas, comprova o que o grupo já defendia. “É um percentual alto que não deve ser esperado, mas que já desconfiávamos. Denunciamos isso há anos aos governantes, mas eles sempre vinham com a desculpa de que não há provas. Agora temos”, afirma Luís Carlos Oliveira, integrante do Centro do Estudo da Cultura Negra.

Luís acredita que, agora, o município de Vitória tem condições de empregar políticas públicas sociais mais direcionadas. “Criou-se uma brecha para que o preconceito e a discriminação sejam debatidos dentro da administração pública. Existem ações, sim, para os negros em Vitória. Mas falta mais vontade política”, avalia.

Segundo ele, esses dados também poderão ser usados como cobrança, a partir de agora. “Temos como comprovar que precisamos de ações direcionadas, com o enfoque racial”, defende.

# 14 anos sem respostas



IMPUNIDADE. Mesmo depois de 14 anos da morte do irmão, E.R. ainda não sabe quem foi o culpado. “Ele morreu por queima de arquivo. Não tinha culpa de

nada”. O apoio para suportar a perda, segundo ela, vem da Associação de Mães e Familiares de Vítimas da Violência no Espírito Santo.

FOTO: RICARDO MEDEIROS

## ANÁLISE

Isaías Santana Rocha

# Inclusão

Faltava, apenas, a confirmação científica para que a sociedade e os governantes entendessem o que o Movimento Negro já mostra há anos: a raça negra e afrodescendente é a principal vítima da violência na sociedade. Hoje, Vitória tem uma política de inclusão dos negros (como as cotas para concurso público), mas ainda falta ampliar esse espaço e ver que até em ações sociais, como o Projeto Terra, os negros são minoria. Devemos ampliar esse debate. A quebra dos preconceitos e da diferença social, fundamental quando se fala de violência, só vai começar quando as oportunidades forem dadas e a inclusão racial começar.

Isaías Santana Rocha  
Presidente do Conselho Estadual dos Direitos Humanos

## ALGUNS CASOS AINDA SEM SOLUÇÃO

■ **Maior de 2007:** Josinéia Mariano, grávida de sete meses, foi assassinada pelo marido. O homem obrigou a mulher a tomar 20 comprimidos de Diazepam. Depois, Josinéia foi esfaqueada. O homem está solto, ameaçando o restante da família da vítima. As pessoas ameaçadas já ligaram para a polícia denunciando o suspeito, mas ele não foi detido.

■ **Outubro de 2006:** O corpo da adolescente Juliana Saibel, 14 anos, foi encontrado enrolado em uma colcha e jogado num lixão, no Bloco B do bairro Planalto Serrano, na Serra. A menor foi enforcada com um pedaço de fio elétrico. Até agora a família não recebeu nenhuma informação sobre o assassino.

■ **Abril de 2005:** O estudante Lutyano Monteiro Trevisan, 14 anos, foi assassinado

do com três tiros no Conjunto Atlântica Ville, em Jardim Camburi, Vitória. Dois acusados foram detidos, mas não chegaram a ficar um ano na cadeia. A família não acredita mais na Justiça.

■ **Dezembro de 2003:** Tiago Luiz, 18 anos, desapareceu após ter sido detido, em 2003. Seu corpo foi carbonizado. Três anos e oito meses depois do assassinato, o Ministério Público Federal encaminhava à Procuradoria-Geral da República, em Brasília, um pedido para que as investigações sobre o caso sejam federalizadas. Os principais suspeitos do crime são policiais civis e militares.

■ **Abril de 1995:** Cláudio Márcio de Souza foi morto em Maruípe, em 1995. O processo está parado e o autor (ou autores) ainda não foi identificado.